

PIBID E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um retrato durante o período pandêmico da Covid-19

PIBID AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A portrait during the Covid-19 pandemic period

Arthur Euclides Ferreira de Souza¹
Gabriel Victor da Silva Godoy²
Fábio Rosa da Silva³
Carlo Henrique Golin⁴
Gilson Pacola⁵
Roselene Lima Ayala Pacola⁶



RESUMO

Nosso trabalho relata as diversas experiências proporcionadas pelo Programa de Iniciação à Docência (Pibid) que ocorreram entre os anos de 2020 a 2022, atividades desenvolvidas pelo subprojeto Educação Física em uma escola pública no município de Corumbá-MS. Assim, o objetivo do texto é descrever os principais desafios e contribuição que ocorreram no Pibid, área de Educação Física, durante o ensino remoto e presencial no período de pandemia (Covid-19). Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência. Ressaltamos que o momento vivido oportunizou significativas experiências pedagógicas na comunidade escolar (escola-campo) e aos acadêmicos-pibidianos, sobretudo ao considerar o período de formação docente para a Educação Básica. Destacamos, também, que as experiências proporcionaram aos acadêmicos-pibidianos vivenciarem a rotina de um ano letivo escolar. Portanto, concluímos que o Pibid faz uma "ponte" importante entre a realidade educacional (contexto escolar) e a formação inicial de professores (Ensino Superior), algo fundamental no processo de aquisição e aprimoramento de habilidades específicas de docentes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Pibid, Experiências Pedagógicas, Pandemia.

ABSTRACT

Our work reports the various experiences provided by the Teaching Initiation Program (Pibid) that took place between the years 2020 to 2022, activities developed by the Physical Education subproject in a public school in the city of Corumbá-MS. Therefore, the objective of the text is to describe the main challenges and contributions that occurred in Pibid, in the area of Physical Education, during remote and face-to-face teaching in the pandemic period (Covid-19). This is a qualitative research, a type of experience report. We emphasize that the moment experienced provided significant pedagogical experiences in the school community (school-field) and to the Pibid academics, especially when considering the teacher training period for Basic Education. We also highlight that the experiences allowed the Pibid academics to

1 Graduado no curso de licenciatura em Educação Física - (UFMS-Cpan), Corumbá, MS, Brasil; arthureuclides@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-7317-6937>

2 Graduado no curso de licenciatura em Educação Física - (UFMS-Cpan), Corumbá, MS, Brasil; godoy16@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-2979-8242>

3 Graduado no curso de licenciatura em Educação Física - (UFMS-Cpan), Corumbá, MS, Brasil; fabiosilvaa6@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-2302-2670>

4 Doutor em Educação Física; Docente no curso de Educação Física e no Mestrado em Estudos Fronteiriços, ambos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - (UFMS-Cpan), Corumbá, MS, Brasil; carlo.golin@ufms.br; <http://orcid.org/0000-0002-1858-6068>

5 Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Professor da Rede Municipal de Ensino (Reme), Corumbá, MS, Brasil; ayala_pacola@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0001-9662-4050>

6 Especialista em Educação Física escolar, Professora da Rede Municipal de Ensino (Reme), Corumbá, MS, Brasil; lene.pacola@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5498-762X>

experience the routine of a school year. Therefore, we conclude that Pibid plays an important "bridge" between the educational reality (school context) and the initial teacher training (Higher Education), something fundamental in the process of acquiring and improving specific teaching skills.

Keywords: School Physical Education, Pibid, Pedagogical Experiences, Pandemic.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência resultante das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que está vinculado ao subprojeto Educação Física. Essas atividades ocorreram durante o período da pandemia (Covid-19) entre os anos de 2020 e 2022, em uma escola-campo (pública-municipal) de ensino fundamental. Os acadêmicos-pibidianos participantes são oriundos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do curso de Educação Física - Campus do Pantanal (Cpan), sendo supervisionados por uma professora da Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros (EMPPM), pertencente à Rede Municipal de Ensino (Reme) da cidade de Corumbá – Mato Grosso do Sul (MS).

Metodologicamente, este relato de experiência procura descrever o que foi vivenciado e observado, fundamentando-se em reflexões sobre os diferentes ensinamentos ocorridos no ambiente escolar entre os anos de 2020 e 2022, bem como em trabalhos que articulam o tema, numa perspectiva de um estudo qualitativo. Minayo (2002) considera a impossibilidade de quantificação neste tipo de abordagem devido a sua característica estar pautada na vivência de um acontecimento. Enquanto Gil (2008) destaca que a pesquisa qualitativa favorece o contato direto do pesquisador com o ambiente (campo de trabalho), buscando descrever um fenômeno ou situação em detalhe.

No trabalho é demonstrando as dificuldades e/ou potencialidades desse período escolar, o que inclui a fase do ensino remoto e o ensino presencial; esta última seguindo as normas de biossegurança locais vigentes da época, sendo que ambas as fases (restritivas e menos restritivas) ocorrem no período pandêmico.

Assim, procuramos descrever como esse momento vivido no Pibid teve grande potencial na formação dos acadêmicos (futuros professores da área) e como suas ações impactaram na escola receptora, sobretudo ao fomentar novas interações e perspectivas pedagógicas entre o âmbito escolar (escola-campo) e a formação inicial (ensino superior).

Uma visão geral do pibid em uma escola pública municipal

Nos últimos anos, têm-se intensificado discussões acerca da formação inicial de professores, sendo que a condução desse momento de debates tem elevado o surgimento de programas e projetos que focam na melhoria da formação inicial dos docentes, em particular das licenciaturas.

Gatti e Barreto (2009) nos alertam que salários e planos de carreira minimamente atraentes acabam interferindo nas escolhas profissionais, assim como na representação e na valorização social e profissional do professor. Ainda, segundo as autoras, na formação inicial de professores existem problemas diversos, que vai desde a falta de conhecimento dos contextos escolares à uma formação mínima pedagógica dos educadores. Um ponto específico é a dificuldade de articulação da "teoria" com a "prática" educativa, isto é, a não aproximação entre a formação inicial de professores com o cotidiano escolar, algo que impossibilita muitas vezes os licenciandos de ter uma compreensão das relações humanas construídas na dinâmica e na especificidade de cada instituição escolar.

Para amenizar esse distanciamento e buscar uma maior valorização na profissão docente, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), criado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) em 2007, pertencente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Seu objetivo principal até hoje é integralizar o Ensino Superior e Educação Básica, estabelecendo uma “ponte” entre a formação inicial e a realidade escolar, qualificando ainda mais a formação de professores.

O Pibid visa fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de forma inovadora, tornando a escola pública um espaço para criar reflexões e, também, ampliação do conhecimento em cada área educativa. Portanto, entendemos que a interação entre o ensino superior e a educação básica torna o espaço escolar como protagonista no processo de formação dos professores, sendo que o Pibid possibilita, em cada subprojeto, a oportunidade de integração ensino, pesquisa e extensão (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul [UFMS], 2020).

Vale ressaltar que o Pibid proporciona um trabalho que agrega os estudantes/bolsistas, os professores das escolas públicas, supervisores da área e os docentes universitários como coordenadores da área. Essa realidade acaba culminando em práticas pedagógicas que são sistematizadas e articuladas em três vertentes, a formação inicial, a formação continuada e a formação científica, sendo que o professor supervisor além de se tornar responsável pelo aprimoramento e valorização da prática docente, acaba absorvendo novas práticas pedagógicas devido ao intercâmbio formativo na escola (Rausch & Jürgen Frantz, 2013).

No Pibid as áreas de conhecimentos (formação superior) são divididas em grupos prioritários (exemplos: Biologia; Matemática; Pedagogia – Alfabetização...) e não prioritários (exemplos: História; Geografia; Educação Física...), sendo que cada uma é chamada de subprojeto (ou núcleo). As atividades do subprojeto devem ser realizadas tanto nas escolas com Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) abaixo da média, quanto naquelas que possuem um alto nível de qualidade de ensino-aprendizagem escolar, visando prioritariamente atender às instituições de ensino da rede básica dos Municípios.

Dentro desse contexto geral do Pibid, existem atividades organizadas e desenvolvidas em diferentes subprojetos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Cpan). Em particular, aqui falaremos apenas do subprojeto vinculado ao curso de Educação Física, o qual busca aprimorar a qualidade de ensino na escola pública aprovada como parceira e, ao mesmo tempo, suas ações aperfeiçoam os licenciandos na área. Até porque entendemos que o Pibid contribui para um trabalho integrado entre os acadêmicos (bolsistas Pibid) do curso de Educação Física, professores da escola pública e os docentes universitários que atuam como coordenadores da área, sempre buscando alcançar práticas pedagógicas que englobam a especialização e a formação docente na área. Por isso, os estudantes, atuantes do Pibid, podem cooperar para a qualidade de ensino na rede pública, sobretudo realizando reflexão-crítica acerca da realidade escolar e as inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas (Brasil, 2020).

Segundo Matter et al. (2019, p. 4):

O PIBID articulado à Educação Física é percebido como uma oportunidade de inserir o licenciando no contexto escolar, o qual se tornará seu ambiente de trabalho, propiciando melhores condições para a compreensão dessa realidade. Para além disso, possibilita a produção do

conhecimento de ser docente, articulando os saberes adquiridos na formação inicial, a experiência de compartilhar com os professores de Educação Física e à docência compartilhada.

Nesse contexto, a primeira implantação e execução do Pibid no Cpan, depois da aprovação do programa institucional na UFMS, conforme consta na resolução da UFMS (2013), entrou em vigência em fevereiro de 2014 e está presente até nos dias atuais, participando de cada edital disponibilizado.

Assim, o Pibid - subprojeto Educação Física - tem desenvolvido continuamente ações pedagógicas para contribuir com a educação, aprimorando a formação inicial dos estudantes da área na Educação Básica. (Brasil, 2020)

Ressaltamos que a articulação do Pibid com a escola-campo necessita, inicialmente, compreender a realidade daquela comunidade escolar pública e vivenciar todas as etapas no contexto escolar, o que compreende desde a entrada do aluno na escola, sua participação em aula, até sua saída da unidade. Portanto, os possíveis acadêmicos-pibidianos necessitam conhecer todas as etapas e especificidades das atividades pedagógicas em um ano letivo, particularmente desenvolvidas em parceria com os possíveis professores da unidade (supervisores). Logo, as ações no Pibid precisam partir de uma construção coletiva de reflexão para as diferentes ações educativas, visando atender a cada finalidade de uma aula, seja ela "prática" e/ou "teórica".

No tocante à questão específica da área (subprojeto Educação Física), as aulas precisam ter significância ao aluno, passando por temas dos mais variados (esporte; conhecimento sobre o corpo; relação psicomotora; etc.), sendo que o discente em formação (pibidiano) e seu docente (supervisor) têm grande responsabilidade em levar os diferentes conhecimentos para as aulas na escola-campo, focando sempre na qualidade do ensino de seus conteúdos.

Salientamos que a escola-campo (EMPPM) que recebeu as ações do Pibid (subprojeto Educação Física) está localizada no município de Corumbá, às margens do rio Paraguai, na região Centro-Oeste do Brasil, tendo um total de 112.058 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2017).

Conhecida como "Cidade Branca", devido à tonalidade clara do solo, isso devido à abundância de calcário na superfície do seu solo. Têm também outros elementos que "identificam" a cidade/região, como o seu ecossistema (região pantaneira) e a fronteira com a Bolívia (região fronteira Brasil-Bolívia), algo que proporciona um fluxo maior de migrantes e/ou turistas. Além disso, possui inúmeras construções históricas no porto geral e em outras localidades espalhadas pela cidade, o que revelam os marcos deixados durante a composição de Corumbá-MS, tais como: Muhan (Museu de História do Pantanal), Casario do Porto, Igrejas/Catedrais, entre outras (Rodrigues, 2018).

Localizada na área central da cidade, a EMPPM, fundada em 15 de outubro de 1975, é a mais antiga escola construída em Corumbá, e o seu nome é uma homenagem ao ex-prefeito de Corumbá, coronel Pedro Paulo de Medeiros, que era pai do ilustre poeta corumbaense Pedro de Medeiros. Atualmente, a unidade de ensino possui 446 alunos matriculados nas seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1o. ao 5o. Ano), Ensino Fundamental II (6o. ao 9o. Ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola-campo em estudo recebeu as ações do Pibid durante 18 meses seguidos, por meio do subprojeto Educação Física, núcleo que integra e articula todo o desenvolvimento do trabalho pedagógico na unidade, sendo formado por: um (1) professor coordenador de área (curso de Educação Física - UFMS/Cpan); uma (1) professora supervisora (EMPPM); dez (10) discentes (bolsistas) em formação no curso de licenciatura em Educação Física - UFMS/Cpan. O processo de ensino na EMPPM é oferecido pela instituição e visa formar e desenvolver os estudantes para as questões culturais, sociais e ao processo de aprendizagem, tendo o brincar e o aprender como elementos integrados à proposta curricular.

A EMPPM possui uma equipe técnica administrativa (limpeza, merenda, secretaria...), gestores (Diretor e Diretor Adjunto), além da equipe pedagógica composta por coordenadores e professores de diferentes áreas. Sua sede oficial está em reforma, sendo que o edifício provisório onde ocorreu o Pibid é mais limitado. Sua sede própria é histórica e pertence ao patrimônio municipal. Nesse local próprio é oferecido um ambiente mais acolhedor, tranquilo e seguro, o qual dispõe, por exemplos: Internet Banda Larga, Biblioteca, Quadra Esportiva, Laboratório de Ciência, Laboratório de Informática, Sala de Leitura, Sala de Professores, além de espaço para atividades livre (pátio).

Esse espaço escolar, independentemente de sua limitação estrutural, deve ser visto como um local de possibilidades educativas, capaz de aproximar as atividades desenvolvidas com as emoções, sentimentos e cultura, contribuindo, assim, para o fortalecimento e o desenvolvimento integral dos estudantes (Furlan, 2021).

Dessa forma, acreditamos que a diversificação de espaços pode ajudar no acesso de conhecimento, particularmente como algo propício para a construção social, ética e moral do estudante no ambiente escolar, já que é observado na comunidade escolar um anseio muito grande em retornar para o seu espaço próprio.

O Pibid e a formação continuada dos professores na reme

Na Reme foram utilizadas diferentes plataformas digitais, como o *Facebook*, *YouTube* e *Google Meet* para capacitações de professores, neste caso fomentado pela Secretaria Municipal de Corumbá (Semed). Nessas oportunidades foram realizadas diversas palestras e oficinas ministradas ao longo da semana, particularmente no início do ano letivo de 2021. No momento dessas "formações", os pibidianos estiveram integrados aos demais docentes da Reme, participando e acompanhando toda a proposta da gestão pública local, visando o "preparo" para a volta às aulas.

No primeiro dia, o assunto abordado teve como tema: "A Síndrome de *Burnout* e os profissionais da educação", tendo como objetivo apresentar fatores que ao decorrer dos anos vem crescendo em ambiente educacional, atingindo professores e atuantes na área da educação. Problema que vem se agravando a cada ano e que foi mais evidenciado com a pandemia, já que os professores estavam trabalhando em casa e acabam misturando a rotina do lar com a do trabalho, o que pode levar à um esgotamento mental. Até porque a síndrome de *burnout* é o resultado do estresse crônico, típico do cotidiano do trabalho, atingindo os profissionais que frequentam ambientes nos quais o contato com as pessoas é mais evidenciado, principalmente quando neste existem excessiva pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e pouco reconhecimento de suas atividades laborais (Riguette, 2018).

Na proposta de formação da Semed também tivemos a palestra abordando o “Ensino Híbrido e a Multiplicidade de Ensino/Aprendizagem”. Essa ação procurou dar mais força no replanejamento com relação às atividades elaboradas no momento de pandemia e um novo modelo de estudo já existente, para que os alunos pudessem ter a continuidade no seu desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Lembrando que a suspensão das aulas presenciais afetou o cotidiano escolar, havendo a necessidade de se adaptar ao um curto espaço de tempo, baseando-se em um “novo modelo de atividades”, que se fez presente, por exemplo, por meio de plataformas virtuais.

Deste modo, o uso da tecnologia serviu como intermediário entre aluno, escola e subprojeto (área Educação Física), ocorrendo por meio do grupo de *WhatsApp* e reuniões virtuais, o que possibilitou traçar algumas estratégias pedagógicas. Com o acervo teórico, o desenvolvimento do subprojeto foi ganhando alicerce, haja vista que, por intermédio dos recursos audiovisuais, os alunos foram alcançados para terem o conteúdo da área nesse tempo de pandemia. À vista disso, segundo Valente (2018), as metodologias de ensino normalmente precisam ser mudadas para alcançar distintos objetivos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando é observado que o estudante vem a cada dia interagindo mais com diferentes recursos tecnológicos, algo que pode influenciar muito no modo de aprender.

Outro assunto abordado e bastante dialogado foi a Resolução da Semed que tratava sobre o Plano de Estudo Tutorado (PET). O conhecido PET é uma das ferramentas do regime de estudo não presencial, tendo como objetivo ser ofertado aos alunos da rede pública para poderem ter a continuidade dos seus estudos. A ferramenta engloba todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a Educação Infantil e a Educação de Jovens e Adultos. A iniciativa serve para dar apoio aos alunos que estiverem em aulas remotas, assim também como a chamada pelos gestores de “Busca Ativa” e o “Reforço Escolar”, conforme a necessidade e o momento que o aluno esteja vivenciando.

Já em se tratando das “Metodologias Ativas” e a “Avaliação Diagnóstica”, ambos temas que também foram ministrados nas capacitações, a primeira teve como objetivo expor estratégias e ferramentas para que os alunos tivessem um novo olhar de motivação para as áreas do saber, incentivando o trabalho em equipe e o pensamento crítico, levando o aluno a ser protagonista do seu conhecimento. Na segunda, foram discutidos os possíveis meios de avaliação, sobretudo como instrumentos de coletas e análise das atividades realizadas, a partir da integralidade, na qual a avaliação deve perceber o estudante na totalidade. Neste sentido, é indicado a “Funcionalidade” que se relaciona a avaliação aos objetivos educacionais, a “Orientação” que é direcionada a prática escolar e a “Sistematicidade”, na qual a avaliação deve ser muito bem planejada, integrando todo o trabalho educativo.

O período remoto na escola-campo e seus dilemas no período da pandemia (covid-19)

Para Rocha, Loss, Almeida, Motta e Kalinke (2020), o uso das tecnologias foi primordial para a educação no período da pandemia, o que pode contribuir com diferentes práticas educacionais que compõe os conteúdos curriculares. Dessa forma, o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) as escolas tiveram que adotar a inovação tecnológica como método de ensino na possibilidade educativa na transmissão de conhecimento e material didático.

Na Reme existe uma ferramenta denominada "Tagnos", instrumento que busca oferecer soluções de gestão em educação na Reme de Corumbá-MS. Nele o professor consegue se organizar com relação ao lançamento de conteúdos ministrados em suas aulas, podem trabalhar na elaboração de atividades, desenvolvendo suas disciplinas por meio do diário de classe, nos lançamentos e ajustes de faltas. A ferramenta é utilizada, também, para elaboração do plano de aula, uma vez que oferece autonomia para que os professores trabalhem a carga horária de conforme o seu planejamento.

Durante a pandemia foi inserido no sistema "Tagnos" uma nova opção de suporte virtual às comunidades escolares da Reme, chamado de plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). A função inicial dessa plataforma era integrar aluno e professor nas atividades virtuais, na distribuição do material didático (online), gerenciando todo conteúdo disponibilizado pelo escola, especialmente na medida que os docentes acompanhavam o progresso do estudante no ensino a distância. Entretanto, foram percebidos diversos percalços que impediram sua total utilização, posto que a falta de treinamento com a ferramenta digital e a escassez de acesso à internet foram os principais deles. Nesse sentido, Flauzino, Cesário, Hernandez, Gomes e Vitorino (2021, p. 3) esclarecem que a inserção de "novas" propostas educacionais, por meio da utilização da educação digital devem ser planejadas de forma minuciosa, "[...] isso inclui a logística (equipamentos e rede de internet) bem como o treinamento de profissionais para que as ferramentas sejam utilizadas de forma correta e proveitosa", evitando prejudicar as pessoas envolvidas nesse processo.

Devido à dificuldade da operacionalização da ferramenta no ambiente virtual, a escola-campo optou por dar seguimento a outro método de atendimento aos alunos durante esse período de ensino remoto. Dessa forma, os pais precisavam comparecer (presencialmente) à escola-campo e retirar as atividades pedagógicas impressas de todas as disciplinas.

Vale ressaltar que o uso dos recursos virtuais não foram totalmente descontinuados, dado que permaneceram como suporte aos alunos e pais os grupos de *Whatsapp*, que funcionaram como "meio" de comunicação com a escola, além de materiais didáticos, como os textos, livros, vídeos, entre outros que a Reme disponibilizou em um site da Prefeitura Municipal de Corumbá-MS.

O retorno das atividades presenciais e o Pibid na EMPPM

Em agosto de 2021 com os casos de Covid mais controlados e com menos infecções, foi colocado em prática, depois de muita discussão, o chamado "ensino híbrido". Nessa modalidade, a Semed optou para implantar uma política pública transitória (híbrida), na qual metade de cada turma/sala iria à escola de forma presencial e a outra metade estudava, por meio de estudo dirigido, em casa. Deste modo, a gestão entendeu que teria menos aglomerações, mantendo distanciamento dentro da sala de aula, bem como exigindo alguns protocolos de biosseguranças como: toda a comunidade escolar usando máscara e utilizando o álcool em gel (70%).

Os encontros presenciais na EMPPM foram de extrema importância para a formação dos participantes do subprojeto Educação Física, tendo a possibilidade de conhecer as particularidades de cada aluno, sendo um fator preponderante para quem está iniciando como futuro professor na Educação Básica. Assim, ter o contato real e a percepção da turma a ser trabalhada é algo importante para a elaboração das aulas, já que o próprio Pibid propõe essa "vivência".

As atividades práticas do subprojeto Educação Física na escola-campo foram proporcionadas de formas variadas, sempre procurando identificar nos alunos suas qualidades e, também, suas dificuldades, principalmente no sentido de que fossem elaboradas atividades com objetivo de suprir o déficit de aprendizagem dos alunos.

Ressaltamos que nesse processo o acadêmico em formação chega à escola trazendo seus ideais e se chocando com a dicotomia existente entre a "teoria e a prática" ao comparar as realidades da Educação Básica com a do Ensino Superior. Portanto, a socialização profissional antecipada na escola, ainda durante a graduação (licenciatura), diminui o impacto sobre a realidade docente (Flores, 2010).

Um dos fatores importantes que observamos foi a elaboração dos materiais didáticos para o desenvolvimento das atividades práticas. Percebemos a importância da possibilidade de aproveitar os materiais recicláveis, como a utilização de papelão, caixas de sapatos e, até mesmo, cabos de vassouras serviram como material didático para as aulas de Educação Física. Assim, o desenvolvimento do Pibid mostrou que é possível utilizar esse tipo de equipamento, indo além do material "oficial" e/ou "convencional", logo transformando diferentes objetos em um instrumento pedagógico, sem desprender de recursos que muitas vezes a escola carece.

Outro ponto importante foi a elaboração dos "Blocos de Atividades", materiais que eram produzidos para atender às demandas dos alunos não presentes e que ficam em casa. Nele foi possível perceber o quanto tem contribuído positivamente para a formação integral dos acadêmicos em Educação Física, pois a atividade teórica tem importância relevante para os alunos, assim como a prática. Não basta apenas praticar, por exemplo, uma brincadeira ou jogo, é preciso conhecermos a sua história, surgimento e seus principais benefícios. Compreendemos que os "Blocos de Atividades" trouxeram pontos positivos, especialmente quando observávamos a devolutiva do material, revertendo em *feedbacks* sobre o desempenho dos alunos. Desse modo, observamos as lacunas e os avanços dos alunos, algo que era essencial para o direcionamento dos planejamentos de Educação Física durante as aulas presenciais.

Com o retorno gradativo das aulas presenciais avançando na EMPPM em 2021, foi possível oferecer, por meio do contato direto com os alunos, práticas pedagógicas salutaras, em especial devido à saída do momento extremamente restritivo. A importância de praticarmos as brincadeiras em grupo e a convivência com o próximo proporcionaram aos alunos a sua autonomia e expressão corporal, que são características que precisam ser exercidas nas brincadeiras pelo convívio coletivo nas aulas de Educação Física, até para tentar minimizar um possível decréscimo de aprendizagem por consequência da pandemia. Nesse sentido, o brincar é uma forma de comunicação, sendo que é por meio das brincadeiras que as crianças conseguem adquirir habilidades criativas, sociais, intelectuais e físicas. Além disso, elas podem "[...] construir seu próprio universo, manipular e vivenciar a realidade em sua imaginação" (Souza & França, 2021, p. 935).

Outro ponto de destaque no retorno à escola são os eventos programados do calendário escolar, por exemplos, as datas comemorativas e festividades. Nessas ações desenvolvidas na escola-campo os alunos tiveram a possibilidade de experienciar novamente as atividades em parceria com a comunidade escolar, de modo especial com o retorno das turmas para as aulas presenciais. Desse modo, a primeira ação em 2021 foi a Semana da Criança, atividade determinada pela Reme

e estabelecida no calendário da EMPPM, o que envolveu os acadêmicos-pibidianos e todo corpo docente da unidade escolar, algo que ocorreu desde o planejamento até o momento da concretização.

Para assegurar a atenção e o interesse dos alunos, todas as atividades foram desenvolvidas com dinamicidade e coletividade para se efetivar o potencial dos estudantes nas atividades programadas. Os alunos (crianças) da EMPPM tiveram a oportunidade de participar das brincadeiras de memorização e lateralidade, sem um viés competitivo, mas que se propusesse o divertimento social dos envolvidos. Como exemplo, destacamos as danças com coreografias, que exigiam uma série de movimentos coordenados, o uso da memorização e ritmo musical.

Outra ação realizada na escola foi a festividade referente alusiva ao Natal. Na ocasião foram planejadas, montadas e estruturadas todas as atividades que seriam realizadas na última semana de aula do ano de 2021. Assim, foi "construído" um ambiente escolar agradável, com vivências recreativas, marcando o fechamento desse ano letivo.

Para tal, foi necessária uma organização interna da disciplina de Educação Física na EMPPM, liderada pela professora supervisora e demais docentes da área, sendo que os acadêmicos/pibidianos foram separados em três grupos. Cada um desses grupos ficou responsável por diferentes ações, dentre elas:

a) *Alongamentos antes das atividades práticas:* para a execução desta tarefa, os pibidianos desse grupo apresentaram uma *playlist* musical que envolveu os exercícios preparatório (alongamento e aquecimento), fomentando a participação de todos os alunos.

b) *Interação com as crianças por meio de danças coreografadas:* após a realização dos movimentos iniciais, foi proposto às crianças um momento de descontração, com dança coreografadas ao comando dos acadêmicos. Assim, os alunos teriam que "copiar" cada movimento corporal, seguido o ritmo e compasso musical escolhido.

c) *Realização do circuito de atividades motoras:* com 65 alunos participantes, foi estabelecido nesse momento uma sequência de atividades, na qual cada grupo de aluno passaria por todas as etapas do circuito. Nessas atividades foram utilizados materiais alternativos como pneu de bicicleta, caixas de papelão e cabo de vassoura, desenvolvendo e estimulando o equilíbrio, atenção, cooperação, entre outros. Desse modo, todas as atividades programadas possuíram uma intencionalidade, considerando que a criança, depois de dois anos afastada do convívio social e afetivo da escola, pudesse recuperar e/ou desenvolver aspectos psicomotores.

Essas ações, em parte, demonstram o envolvimento e articulação entre o Pibid e a comunidade escolar. Compreendemos que a escola-campo foi um *locus* do saber e de experiência, algo que provocou reflexões críticas sobre o contexto da Educação Física escolar.

Foi possível compreender e vivenciar, com essa experiência antecipada no Pibid, as multitarefas que o professor exerce dentro da escola, desde promotor de eventos, um conciliador de problemas entre os alunos, algo que vai muito além de ensinar os conteúdos específicos de uma determinada área. Porém, também temos que entender que devemos, enquanto docente, ensinar com qualidade, até para não perdermos nossa identidade enquanto profissional da Educação (Oliveira, 2004). À vista disso, podemos dizer que o desenvolvimento do Pibid na escola-campo oportunizou aos acadêmicos

diversas vivências que fazem parte do cotidiano e do contexto escolar, inclusive por ser algo *pari passu* com a sua formação inicial, colocando de forma articulada em debate o que se aprende no Ensino Superior com a realidade escolar.

Considerações finais

Consideramos que o Pibid na escola-campo escolhida oportunizou uma experiência relevante para a formação inicial dos acadêmicos (pibidianos) em licenciatura. Notamos que os objetivos alcançados, oriundos das experiências na EMPPM, foram de suma importância para uma formação profissional que foca na qualidade do docente na área de Educação Física escolar, em especial no aprimoramento de novas ações metodológicas para as diferentes intervenções pedagógicas (teóricas e/ou práticas).

Também percebemos a construção do pensamento crítico-reflexivo que os discentes do ensino superior adquiriram com as vivências na escola-campo. Deste modo, o Pibid oportunizou desdobramentos para qualificar o futuro docente, promovendo mais consciência profissional sobre o contexto onde irão atuar, sendo ao mesmo tempo, produtores de conhecimentos e investigadores acerca de sua prática docente.

Foi possível observar que existem inúmeras possibilidades de se articular em uma unidade escolar a formação inicial e a realidade escolar, sobretudo quando essas ações são planejadas, supervisionadas e coordenadas por um grupo comprometido com a qualidade das atividades educacionais. Inclusive, é crível dizermos que a experiência em trabalhar com materiais recicláveis durante as aulas de Educação Física na escola foi significativa, focado em atender os conteúdos e temas planejados, seja no sentido de adaptar os jogos e brincadeiras ou mesmo para algum esporte específico.

A experiência vivida no Pibid proporcionou que os discentes de Educação Física pudessem sentir o "chão" da escola, antes mesmo do seu momento de estágio supervisionado, proporcionando uma melhor qualificação na sua etapa de formação, até porque a referida experiência foi única se levarmos em consideração o ensino remoto e presencial devido o momento pandêmico que as escolas viveram no Brasil.

Por fim, as diversas possibilidades de aprendizados dentro da escola podem contribuir cada vez mais na inserção do futuro profissional no mercado de trabalho, sendo o Pibid um programa de extrema importância para complementar a formação acadêmica na área, algo que deve ser mais valorizado e aperfeiçoado, dando mais oportunidades para outros discentes.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2020). *Portaria nº 114, de 6 de Agosto de 2020*. Estabelece cronograma estendido e regras para o início das atividades dos Projetos Institucionais do Programa de Residência Pedagógica e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Diário Oficial da União, 153(1), 1127-1144. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm

Flauzino, V. H. d. P., Cesário, J. M. d. S., Hernandez, L. d. O., Gomes, D. M., & Vitorino, P. G. d. S. (2021). As

dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 05–32. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-digital>

Flores, M. A. (2010). Algumas Reflexões em Torno da Formação Inicial de Professores. *Educação*, 33(3). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8074>

Furlan, D. C. G. (2021). Diversificação de atividades nos tempos e espaços da educação infantil: a importância do brincar. *Revista Mais Educação*, 4(5), 609–619. [https://doi.org/file:///home/pacola/Downloads/55.Daniella_Cristine_Gomes_Furlan%20\(2\).pdf](https://doi.org/file:///home/pacola/Downloads/55.Daniella_Cristine_Gomes_Furlan%20(2).pdf)

Gatti, B. A. & Barretto, E. S. S. (2009). *Professores do Brasil: Impasses e desafios*. Unesco Representação no Brasil.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed.). Atlas.

IBGE. (2017). *História & Fotos*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/historico>

Matter, P. C. R., Rastelli, G., Manchein, L. G. M., Custódio, N. G., Almeida, S. R. & Farias, G. O. (2019). PIBID Educação Física: experiências na formação de professores. *Motrivivência*, 31(60), e59669. Epub 05 de dezembro de 2019. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e59669>

Minayo, M. C. d. S. (2002). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (21a ed.). Vozes.

Oliveira, D. A. (2004). A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, 25(89), 1127–1144. <https://doi.org/10.1590/s0101-733020040004000003>

Rausch, R. B., & Jürgen Frantz, M. (2013). Contribuições do Pibid à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. *Atos de Pesquisa em Educação*, 8(2), 620. <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641>

Riguetto, P. (2018). A Pedagogia do Afeto na Prevenção da Síndrome de Burnout em Docentes: Estudo de Caso de Uma Escola Pública Estadual do Espírito Santo. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2(2). <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/a-pedagogia-do-afeto-na-prevencao-da-sindrome-de-burnout-em-docentes-estudo-de-caso-de-uma-escola-publica-estadual-do-espírito-santo.pdf>

Rocha, F. S. M. d., Loss, T., Almeida, B. L. C., Motta, M. S., & Kalinke, M. A. (2020). O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da CoViD-19. *Interacções*, 16(55), 58–82. <https://doi.org/10.25755/int.20703>

Rodrigues, W. P. (2018). *O Patrimônio Cultural de Corumbá-MS e a ausência de relação com a população local: estratégias que podem contribuir para a reversão de tal quadro*. [Trabalho de Conclusão do Curso (Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico), Universidade de Brasília (UNB)]. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22332/1/2018_WanessaPereiraRodrigues_tcc.pdf

Souza, D., & França, A. (2021). A Ludicidade na Educação Infantil: Processos de Ensino e Aprendizagens como forma de Educar / Playfulness in Early Childhood Education: Teaching and Learning Processes as a way to educate. *ID on line. Revista de psicologia*, 15(57), 934–943. <https://doi.org/10.14295/online.v15i57.3262>

UFMS. (2013). *Resolução nº 18, de 29 de agosto de 2013*. Opinar favoravelmente pela aprovação do

projeto Pibid Educação Física / Cpan. Boletim Oficial, (5641), 76. <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=170777>

UFMS. (2020). *Edital de Seleção nº 138, de 5 de agosto de 2020*. Seleção de estudantes para o programa de iniciação à docência - Pibid/UFMS. Boletim Oficial, (7349), 139. <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=400570>

Valente, J. A. (2018). A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* (pp. 26–44). Penso.

DATA DE SUBMISSÃO: 01/06/2022

DATA DE ACEITE: 31/07/2023